

Esse texto apresenta alguns subsídios para imprensa bem como pesquisadores e mestrandos de diversas Universidades que têm nos procurado sobre alguns aspectos do SAERS.

Em primeiro lugar, a estrutura do SAERS é semelhante ao SAEB/Prova Brasil, cujos dados cruzados com informações do Censo Escolar produzem o IDEB, por exemplo.

Para concretizar a função social da educação e alinhados com o movimento Compromisso Todos pela Educação (que estabelece melhoria gradual na aprendizagem em todo o Brasil, até 2022 e que dentre as metas relaciona à aprendizagem – *Todo aluno deve aprender o apropriado para sua série*), na avaliação gaúcha foram utilizadas as mesmas escalas de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil, exames do Ministério da Educação, que estabelecem análise do desempenho dos estudantes de 4ª e 8ª série do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, traçadas, para toda a educação básica, de forma contínua e cumulativa de zero a 500 pontos. No caso da 2ª série do ensino fundamental, foi concebida uma escala própria para o SAERS, pontuando a avaliação entre zero e 1000 pontos, pela inexistência de escala similar no SAEB.

Os testes e questionários do SAERS resultaram em um volume de dados expressivos para cruzamento e análise da sociedade e interessados na área.

O SAERS, assim como outras avaliações externas em larga escala adotadas no Brasil, poderia ser representado de forma esquemática:



Os testes são elaborados com um conjunto de itens com vários níveis de dificuldade sobre leitura (Língua Portuguesa) e resolução de problemas (Matemática) distribuídos pelos cadernos de testes. Cada aluno responde um caderno que possui uma parte dos itens. O conjunto de cadernos respondidos por todos os alunos cobre as competências e habilidades que estão sendo avaliadas. As competências e habilidades avaliadas são baseadas no que nossas escolas trabalham.



Essa configuração permite que todos os descritores da Matriz sejam avaliados da melhor forma possível.

Os esquemas acima ajudam a entender que a natureza dessas avaliações não trata de aplicação de "provas".

Análises e resultados contextualizados são divulgados em boletins para nossas escolas, Coordenadorias Regionais de Educação e Secretaria de Educação. Com eles, professores e gestores podem examinar seus resultados, contextualizando-os a partir de sua realidade.

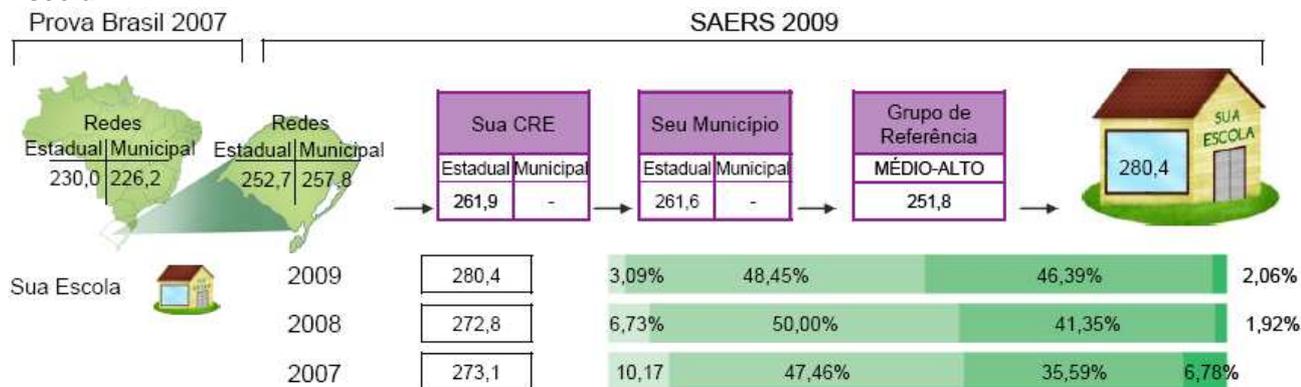
Podemos notar pelo SAERS que, além da melhoria do desempenho médio, reduzimos a quantidade de alunos com desempenho abaixo do básico (alunos que seriam fortes candidatos ao fracasso escolar). Na 2ª série do ensino fundamental, por exemplo, de cada 4 crianças, uma estava no nível abaixo do básico. Graças a diversos esforços, incluindo Projeto de Alfabetização, esse índice está caindo (no último SAERS, reduziu para 1 em cada 5 crianças). Essa melhora nas séries iniciais é importante considerando que alfabetizar-se na idade correta tem estreita relação com o percurso escolar.

A diversidade de realidades é natural em um sistema de ensino grande como o sistema gaúcho. Um fator a considerar é o nível socioeconômico da comunidade atendida pela escola. Diversos estudos apontam que a realidade socioeconômica influi nos desempenhos dos alunos e é justamente aí que a escola pode fazer diferença ao considerar as trajetórias e experiências para um planejamento voltado às reais necessidades dos educandos,

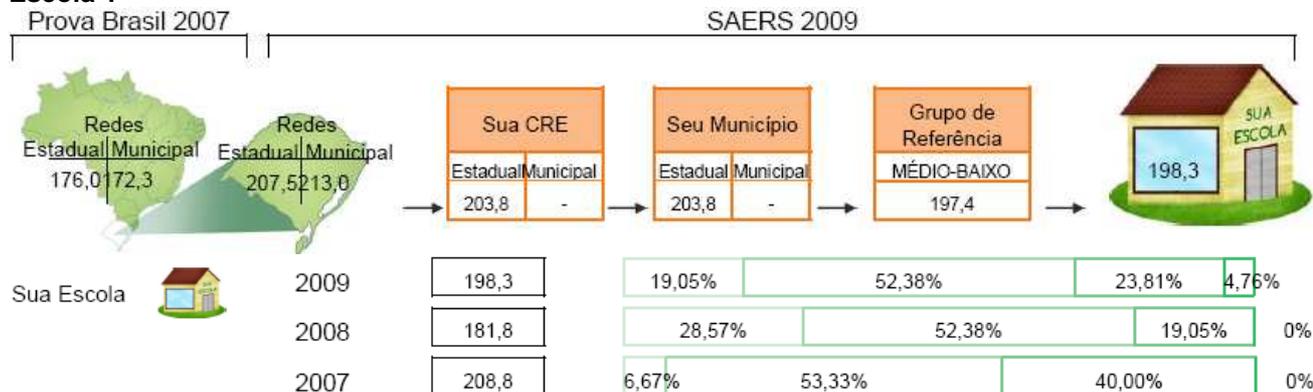
organizando variadas situações de aprendizagem especialmente para aqueles que mais precisam. Esse é um foco que não podemos perder de vista quando buscamos a equidade, ou seja, tratar de forma diferente cada aluno para que possa ter condições de atingir a igualdade relativa numa sociedade, num mundo, com tantas diversidades e adversidades.

A escola faz diferença, mesmo ante as dificuldades. Compreendida tal premissa, a escola, ao receber seus boletins, pode analisar sua realidade comparando-a com seu próprio resultado ela mesma (ao longo dos anos), com as escolas de seu grupo socioeconômico, com a sua região, com o Estado e com o país. São vários níveis de análise contribuindo para múltiplas relações e diferentes abordagens.

Escola X



Escola Y



Exemplos extraídos de boletins SAERS 2009 recebidos por escolas, permitindo análises contextualizadas.

Além das médias comparadas ano a ano, temos outro nível de estudo – os padrões de desempenho, que objetivam qualificar a informação pedagógica, ou seja, como a escola está conseguindo elevar o nível de aprendizagem dos alunos, considerando a meta de 70% dos alunos entre os padrões adequado e avançado de desempenho. Tal meta sintetiza a qualidade da educação, pois concorre para igualdade de oportunidades e maiores possibilidades de escolhas pelos estudantes gaúchos.

A série histórica alcançada no SAERS permite também verificar o quanto cada escola evoluiu no atendimento de seus alunos e que fatores podem ter contribuído para sua evolução.

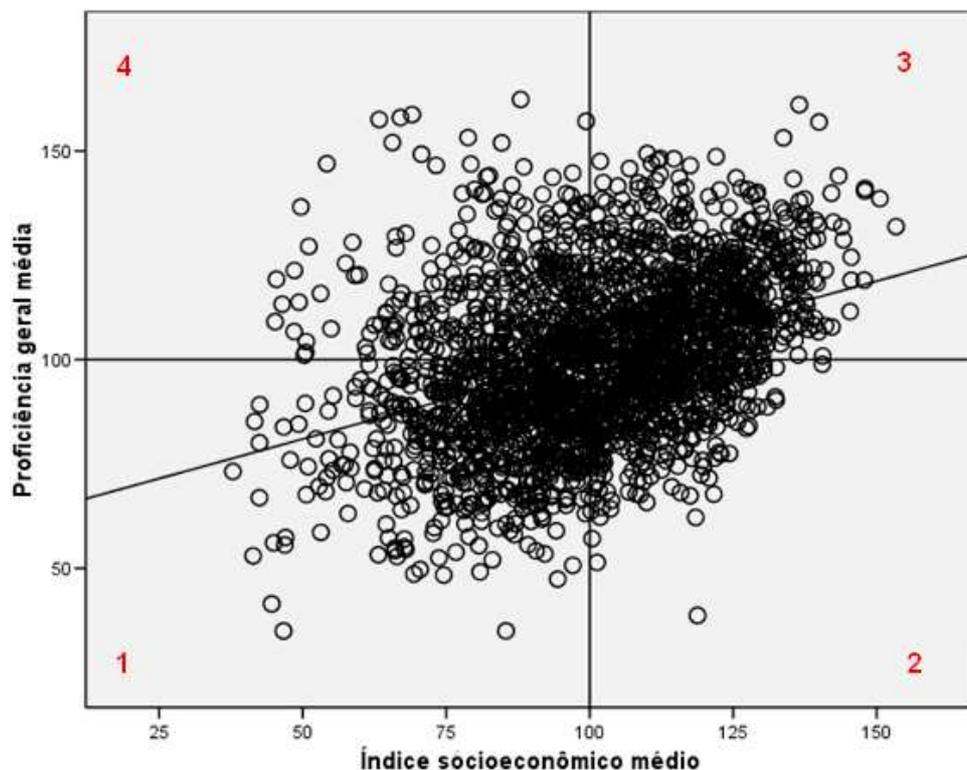
Este nível de análise faz com que ultrapassemos a verificação da média ou a separação das escolas em 'boas' ou "ruins" simplesmente, e evitemos 'cair' na *tentação de ranqueamento*.

Os objetivos de um Sistema de Ensino estão subordinados aos anseios da sociedade e devem ser expressos por aqueles que formulam as políticas educacionais. A preocupação central de um Sistema deve estar relacionada com seus pressupostos: a universalização do acesso, a equidade e a qualidade.

A avaliação fornece indicadores para a comparação entre os resultados observados e os desejados. As informações geradas por um Sistema de Avaliação permitem verificar a qualidade do trabalho, se estamos atingindo os pressupostos do Sistema e, ao mesmo tempo, procurar explicações sobre o que possa ter influenciado nos resultados observados. Isso é possível com a geração de informações atualizadas, fidedignas e transparentes.

Os resultados do SAERS apresentados desta forma permitem que seja traçado um panorama geral, capaz de reorientar as ações específicas de intervenção pedagógica. Essas ações terão maior efeito se conhecermos com clareza os perfis dos nossos alunos, identificando e compreendendo a realidade em que as escolas se encontram.

Há várias escolas públicas gaúchas (estaduais e municipais) que atingiram resultados equivalentes ao de países desenvolvidos. Mas também precisamos olhar para aquelas que ainda não atingiram os patamares desejados. Parte destas tem conseguido bons resultados e ainda melhorar ano a ano, considerado o ponto de partida (alunos com pouco ou nenhum contato com a escrita, sem oportunidade de frequentar a educação infantil, alta rotatividade de alunos e professores, etc.) e a realidade atendida. Seus alunos atingem desempenhos acima do esperado e continuam a progredir ano após ano. Identificar essas escolas é uma das tarefas que os gestores da educação têm se ocupado na perspectiva de compreender e socializar tais práticas para as demais.



No gráfico acima, cada círculo representa uma escola estadual em estudo realizado com base nos resultados do SAERS 2008.

Podemos perceber por meio dele que, em geral, à medida que o índice socioeconômico aumenta, aumenta o desempenho da escola. Mas podemos notar também que há escolas obtendo resultados acima do esperado para o nível socioeconômico que atendem (quadrante 4 no gráfico). São escolas que certamente estão fazendo diferença para seus alunos. Identificar suas boas práticas poderia ajudar outras escolas com perfis semelhantes a também alcançar melhores resultados.

O que boas escolas possuem em comum?

Poucas vezes encontramos boas escolas que reúnam exatamente um mesmo conjunto de ações. Mas, em geral, quando perguntadas, indicam a participação da comunidade (a escola sozinha não dá conta nem é a única responsável pela educação), boa disciplina percebida pelos alunos, professores que passam tarefas para casa e as corrigem com seus alunos, etc. Também é importante destacar que cada minuto de aula é importante. Em situações de maior proficiência, os alunos apontaram que seus professores cumprem o tempo da aula com rigor, observando horário de entrada e saída. Outra boa prática que tem sido relatada por escolas com boas proficiências é terem horários semanais de leitura. Consta-se que essa boa prática tem sido adotada por localidades inteiras refletindo-se nos resultados do SAERS e SAEB/Prova Brasil.

Por outro lado, escolas que adotam trabalhar com projetos, podem apresentar resultados não tão bons ou mesmo ruins. Uma explicação seria que “trabalhar por projetos” é muito amplo, abrigando diferentes práticas. Temos aquelas que adotam temas e abordagens que envolvem efetivamente seus alunos sem perder o olhar para a aprendizagem, até escolas cujos projetos se reduzem a cumprimento de tarefas relativamente superficiais.

Alguns exemplos de escolas que reúnem exemplos de boas práticas identificadas com base em resultados do SAERS são: EEEM Demétrio Ribeiro, Alegrete; CE Mário Quintana, Barão do Cotegipe; EEEM São Francisco de Sales, Campo Novo; EEEF Padre Traezel, Cerro Largo; EEEB Margarida Pardelhas, Cruz Alta; CE Athayde Pacheco Martins, Ubiretama; EEEM Comendador Eduardo Secco, Sertão Santana; EEEF Otaviano Manoel de Oliveira Júnior, Guaíba; IEE Odão Felipe Pippi, Santo Ângelo; EEEM Francisco Canquerini, Viamão; EEEF Silvério da Costa Novo, São José do Norte. Não estamos afirmando que essas escolas são “o” modelo a seguir, mas que nelas há diferentes exemplos de boas práticas que podem servir para outras escolas encontrarem caminhos que melhorem ainda mais a qualidade de nossa educação.

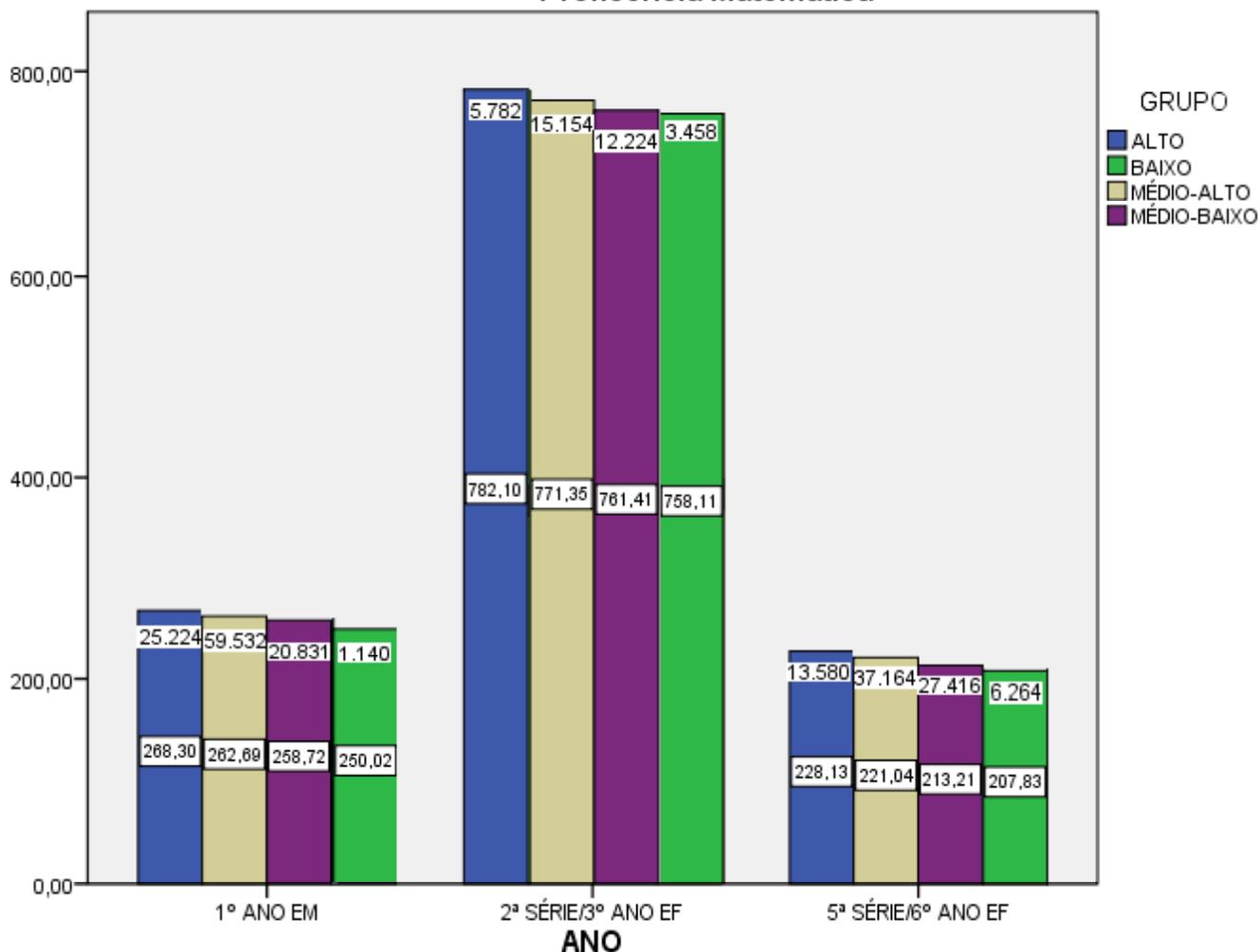
Além das práticas acima, o SAERS nos mostra fotografia ampla de nossas realidades (visão macroscópica) que pode ajudar cada escola ao considerar sua organização de turmas a cada ano.

O Ensino Médio é um grande desafio para o Brasil nos próximos anos. No Rio Grande do Sul não é diferente. Apesar dos alunos gaúchos atingirem as melhores médias nacionais, busca-se incessante melhoria.

Em Língua Portuguesa, o desempenho de nossos alunos do **1º Ano do Ensino Médio Diurno** é superior ao desempenho de alunos do **3º Ano do Ensino Médio** de 15 UFs. Em Matemática, esses mesmos alunos superam 22 UFs. O desempenho do RS (“*notas nos testes*”) é bem mais elevado que a segunda UF colocada na Prova Brasil/SAEB 2009. Nosso IDEB só não é mais alto devido à baixa taxa de aprovação.

Gráfico com proficiência por NSE (no topo de cada barra, o número de alunos avaliados)

Proficiência Matemática



Proficiência Língua Portuguesa

